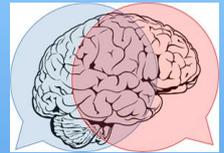


DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOZE DOS SINAIS ATÍPICOS



Fonoaudióloga Kátia Helena Pereira
CENAE/FCEE

Durante os três primeiros anos de vida, a criança apresenta maior plasticidade cerebral, neste período ocorrem aquisições importantes em diversas áreas: motora, cognitiva, social e principalmente a aquisição e domínio da linguagem. (MARIA-MENGEL, LINHARES, 2007; SANDRI, MENEGHETTI, GOMES, 2009; WIETHAN, MOTA, MORAES, 2016; FERREIRA et al., 2016).

Riscos para o desenvolvimento da Linguagem:

Os fatores de risco para o desenvolvimento da criança podem estar relacionados aos:

- *Riscos biológicos* pré, peri e pós-natais como: prematuridade, pós-maturidade, índice de Apgar baixo, baixo peso (BP) ao nascer e complicações durante a gravidez e o parto (RIBEIRÃO PRETO, 2007; CUSTÓDIO, CREPALDI, CRUZ, 2011; CARNIEL et al., 2017).
- *Fatores ambientais* se relacionam ao baixo nível sócio econômico da família, como também com a escolaridade, além de ter a influência de vínculos familiares fragilizados (RIBEIRO; PEDROSA; PADOVANI, 2014; CARNIEL et al., 2017; ZAGO et al., 2017).



O Ministério da Saúde brasileiro considera, como crianças de risco aquelas que apresentam, pelo menos, um dos critérios (BRASIL, 2004):

Internamento ou intercorrência na maternidade ou em unidade de assistência ao RN	Baixo peso ao nascer ($< 2.500\text{g}$)
Residência em área de risco	RN com menos de 37 semanas de idade gestacional (IG)
Haver história de morte de crianças menores de cinco anos na família	Ser filho de mãe adolescente (< 18 anos)
Asfixia grave (Apgar < 7 no 5o minuto de vida)	Ser RN de mãe com baixa instrução (< 8 anos de estudo)



A identificação dos marcos de desenvolvimento da criança é de fundamental importância por parte dos pais e profissionais da educação para que sejam realizadas a identificação e a intervenção precoces.

Estar atento ao desenvolvimento da criança permite que os atrasos sejam identificados precocemente e assim devem ser encaminhadas para outras avaliações e, caso necessário, para intervenções.

O desenvolvimento da linguagem

A aquisição e desenvolvimento da linguagem pode ser considerado multifatorial, pois depende da integridade e bom desenvolvimento das estruturas cerebrais, ausência de intercorrências no período pré, peri e pós-parto e da interação social desde a concepção da criança (MOUSINHO et al., 2008).

ALGUNS MARCOS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM – 0 A 5 ANOS

0-2 meses

- Início da produção das vocalizações;
- Choros com diferentes características acústicas;

3- 4 meses

- Começam a chorar menos e utilizar outros sons para se expressarem, mesmo que seja de maneira não intencional;
- Início do balbúcio: ex. /pppp/;

5-6 meses

- As vocalizações começam a ficar mais longas: /aaaa/, /oooo/;
- Balbúcios ficam mais desenvolvidos, ex.: /bada/, /padadama/;
- A partir dos 06 meses a criança tem intenção de imitar a sílaba ou parte das sílabas pronunciadas pelo interlocutor;
- Com 05 meses já reconhece o seu nome quando chamado;

7-9 meses

- Início dos jargões e atos comunicativos intencionais (pedidos através do apontar ou ações para chamar atenção do interlocutor);

10- 11
meses

- Aperfeiçoamento dos jargões, ganhando a entonação da língua materna;

12-18
meses

- Início das primeiras palavras;
- Inventário fonético ainda é pequeno, mas já consegue pronunciar palavras com os seguintes fonemas: (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /m/, /n/);
- Vocabulário com 20 á 40 palavras com estruturas silábicas simples e ligada à situação imediata;



18-24 meses

- Surgem as palavras- frase. Produz oração de 2 a 3 vocábulos;
- A linguagem começa a ser utilizada para comunicar ações passadas. Ex: (saiu papai lá), onde criança relata o acontecido de algum tempo atrás;
- Vocabulário de 50 a 150 palavras;

2 anos - 2 anos e meio

- Começa a utilizar pronomes 2^a e 3^a pessoa;
- Vocabulário de 150 á 200 palavras;
- As frases já começam a conter mais elementos como duas ou três palavras mais longas;
- Começa a desenvolver a habilidade de responder a duas ordens consecutivas;
- Consegue desenvolver o diálogo assumindo a reciprocidade (pergunta-resposta);

2 anos e meio-3 anos

- *Inicia o uso do pronome na 1^a pessoa;*
- *As estruturas frasais começam a ficar mais complexas (quatro elementos) ligadas ao passado, presente e futuro;*
- *Inicia o uso de: flexões de gênero e número; formas rudimentares dos verbos ser e estar; advérbio de lugar em emissões simples;*
- *As resposta a ordens simples ficam mais complexas e já utiliza perguntas com uso de termos como onde, quando, quem;*
- *Compreende conceitos de oposições como: quente/frio, forte/fraco, grande /pequeno*
- *Evolução crescente do vocabulário, com maior aquisição de conceitos e da nomeação daquilo que a cerca;*
- Vocabulário entre 200 a 500 palavras;



3 anos -3 anos e meio

- Já adquiriu, em posição inicial e final, os sons /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/, /v/, /s/, /z/, /x/, /j/, /l/, /r/, /m/, /n/;
- Utiliza as conjugação de várias orações e uso do “e”, “mas” e “porque”;
- O entendimento de perguntas que envolvam os termos: quem, o que?, onde? quando?
- Uso de frases negativas e interrogativas;
- Uso mais elaborado dos tempos verbais, como participio do passado e futuro composto;
- Apresenta possibilidade de relatar fatos vivenciados;
- Vocabulário entre 500 a 1000 palavras.

4 anos

- Surge o som /lh/, os encontros consonantais;
- Uso do sistema pronominal, pronomes possessivos, flexões verbais mais elaboradas: presente, pretérito perfeito, futuro composto e passado;
- Aparição das formas de tempo e espaço, mas nem sempre adequadas;
- Consolida-se a habilidade narrativa;
- Vocabulário: entre 1500 á 3000 palavras;

4 anos e meio-5 anos

- *O uso de estruturas mais complexas: passivas, condicionais, circunstanciais de tempo, julgamento de correção;*
- *O uso da voz passiva e conexões adverbiais;*
- *Compreendem historias maiores e são capazes de responder a perguntas simples sobre as mesmas;*
- *Devem apresentar neste momento a fala fluente, utilizando frases com todos os elementos.*

O objetivo de abordar a faixa etária de 0 a 5 anos reflete o desejo de poder ser identificado precocemente as alterações de linguagem, antes do início da criança no ensino fundamental, pois quanto mais tempo, maiores serão os déficits a serem trabalhados. Lembrando também que o desenvolvimento da linguagem tem íntima relação com a aprendizagem. Ou seja, qualquer atraso ou déficit na linguagem pode interferir diretamente no desenvolvimento da aprendizagem da escrita e leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARNIEL, C.Z.; FURTADO, M.C.C.; VICENTE, J.B.; ABREU, R.Z.; TAROZZO, R.M.; CARDIA, S.E.T.R. et al. Influência de fatores de risco sobre o desenvolvimento da linguagem e contribuições da estimulação precoce: revisão integrativa da literatura. **Rev. CEFAC**, v.19, n.1, p.109-18, 2017.

CUSTÓDIO, Z.A.O.; CREPALDI, M.A.; CRUZ, R.M. Desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo avaliado pelo Teste de Denver II: revisão da produção científica brasileira. **Psicologia: Refl. Crítica**, v.25, n.2, p. 400-06, 2011.

FERREIRA, P.R.; LUCENA, A.M.; MACHADO-NASCIMENTO, N.; ALVES, R.O.; SOUZA, V.C.A.; CARVALHO, S.A.S et al. Estratégias de percepção da língua materna: do nascimento até um ano de vida. **Rev. CEFAC**, v.18, n.4, p.982-91, 2016.

MARIA-MENGEL, M.R.S.; LINHARES, M.B.M. Fatores de risco para problemas de desenvolvimento infantil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.15, n.esp., p.837-42, 2007.

MOUSINHO, R.; SCHMID, E.; PEREIRA, J.; LYRA, L.; MENDES, L., NÓBREGA, V. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. **Rev. Psicopedag.**, v.25, n.78, p.297-306, 2008.

RIBEIRÃO PRETO. Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de Atuação do Serviço de Estimulação do Desenvolvimento Infantil**. 2007. Disponível em:
<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssaude/programas/projeto.pdf>. Acesso em: 13 jul 2015.

RIBEIRO, D.G.; PEROSA, G.B.; PADOVANI, F.H.P. Fatores de risco para o desenvolvimento de crianças atendidas em Unidades de Saúde da Família ao final do primeiro ano de vida: aspectos sociodemográficos e de saúde mental materna. **Ciênc. Saúde Colet.**, v.19, n.1, p.215- 26, 2014.

SANDRI, M.A.; MENEGHETTI, S.L.; GOMES, E. Perfil comunicativo de crianças entre 1 e 3 anos com desenvolvimento normal de linguagem. **Rev. CEFAC**, v.11, n.1, p.34-41, 2009.

WIETHAN, F.M.; MOTA, H.B.; MORAES, A.B. Correlações entre a produção de classes fonêmicas e classes gramaticais no Português Brasileiro. **Audiol., Commun. Res.**, v.21, p.1-9, 2016.

ZAGO, J.T.C.; PINTO, P.A.F.; LEITE, H.R.; SANTOS, J.N.; MORAIS, R.L.S. Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância. **Rev. CEFAC**, v.19, n.3, p.320-9, 2017.